

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Preço das publicações

AVEIRO: 100 números, 28000 réis; 50 números, 15000 réis; 25 números, 8000 réis. — FOBA DE AVEIRO: 100 números, 28250 réis; 50 números, 15125 réis; 25 números, 8000 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

CARTA DE LISBOA

2 de fevereiro.

O governo foi até ao fim. Dissolveu as associações commercial, industrial e dos lojistas, adiando, ao mesmo tempo, as eleições.

Um acto de força e um acto de coherencia. Desde que prohibiu o comicio, o que se seguiu foi a conclusão logica do que antecederia. Entretanto, não suppunha em que elle tivesse coragem para tanto.

Escuso de dizer que sou dos que reprovam abertamente a conducta ministerial. Já manifestei varias vezes o meu modo de ver sobre a questão do dia e, em especial, sobre a lei de contribuição industrial. Ninguem n'este paiz deve pagar novos impostos e contribuições enquanto se não entrar n'um caminho de rigorosa moralidade e de rigorosa economia. E querem mais uma prova do que vale essa moralidade e do que é essa economia?

N'outro dia um amigo meu encontrou o sr. Pedroso de Lima. Naturalmente, falou-se sobre o periodico que o ex-commissario de policia vae publicar.

—Então agora temos ajuste de contas com o Casquinha, hein?

—Qual historia, o Casquinha foi um pau mandado. O meu ajuste de contas ha de ser com quem me demittiu.

E a este proposito se explanou sobre coisas as mais extraordinarias. Assim, o sr. Pedroso de Lima affirmou que á excepção dos srs. José Luciano de Castro e Antonio Candido, ainda não houve ministro do reino nenhum que não se aproveitasse do pretexto dos fundos secretos para desviar quantias importantes em proveito illicito.

Como querem esses homens ter auctoridade para exigir sacrificios ao paiz?

Eu não sou dos que acreditam demasiadamente na sinceridade dos grandes negociantes. Bem sei que a maior parte d'elles não pagam o que devem. Mas o que é certo é que a lei da contribuição industrial não fez menos os pobres do que os ricos. E' uma rede vassoira. E como o numero dos pequenos é maior, não se sacrificiem com a titulo de compellir meia duzia ao cumprimento do dever. O sr. Fuschini teve essa qualidade especial; baralhou e confundiu tudo. Se alguma vez teve boas intenções, ou não as poz em pratica, ou compromettu-as logo, como na transferencia do imposto do real de agua, que visauo aparentemente a ferir o proprietario opulento, apenas sobrecarregava o proprietario insignificante, unico que está em dia, unico que não tem forças para torcer ou calcar o escrivão, unico que não pôde pagar mais. Além d'isso, ha um argumento a favor da classe commercial, que, como já o referi na ultima carta, é irresponsivel. Tem-se zelado devidamente os dinheiros publicos? Tem-se feito as economias necessarias? Não. Pois, n'este caso, nem o governo tem auctoridade para pedir mais dinheiro,

nem o contribuinte tem obrigação de o dar.

O governo foi coherente nas medidas que acaba de tomar. Mas foi imprudente. N'outro paiz, essa imprudencia já teria custado a estas horas muito caro. Entre nós, é possivel que não custe nada e que a sittição saia a salvo do seu insensato arrojio.

Vamos a vêr. Foram chamados ao ministerio da guerra dois candidatos republicanos, um medico militar, outro tenente de infantaria, para declararem quaes as suas opiniões politicas.

Toda a gente esperava que desde que os nomes dos dois individuos appareceram nos jornaes, sem protesto de qualquer d'elles, como candidatos do partido republicano elles confessassem que, na verdade, pertenciam a esse partido.

Eu não esperava isso. Esperava que qualquer d'elles dêsse ao ministro da guerra, ou a quem o representava, esta severa reprimenda:

«Sou militar, mas, antes de militar, sou cidadão a quem a lei garante direitos politicos. Sou eleitor e sou elegivel. Como eleitor voto em quem quero. Ninguem me pôde inquirir o meu voto. Como elegivel, vota em mim quem lhe aprouver. Se a lei não permite que me inquiram o voto a mim, não posso eu inquirir do voto dos outros.

Por outro lado, nos paizes constitucionaes ninguem se propõe. São os eleitores que propõem os candidatos, não são os candidatos que propõem os eleitores. Ha quem se prepare para votar no meu nome? Talvez. Tenho obrigações politicas para com esses que me vão escolher? Eu verei. Por emquanto, não pratico acto nem manifestação prevista nas leis militares. Tudo se reduz a discutir os actos dos outros, que são um direito, mas com os quaes, aliás, eu não tenho coisa nenhuma. Eleito, se os meus eleitores o quizerem fazer sem mandato imperativo ou outros procedimentos da minha parte, tenha v. ex.^a a certeza de que me ouvirá nas canaras as minhas opiniões politicas, porque, então, sou deputado antes de ser militar. Eleitor, v. ex.^a esqueceu-se de que me não podia chamar a este ministerio para inquirir das minhas opiniões, porque a lei rigorosa e expressamente o prohibe.

Em resumo, v. ex.^a manda em mim em tudo que diz respeito á minha qualidade profissional. V. ex.^a é incompetente para decidir de mim como cidadão. N'esse ponto, o superior é a lei. Permitta v. ex.^a que em nome do nosso superior common, a lei, eu não responda áquillo que varias ordens do exercito ratificam e consagram como do fóro intimo da minha consciencia.»

D'esta fórma, o ministro da guerra levava uma lição, e o official era digno e altivo sem prejuizo dos seus interesses.

Mas o mundo é o que é e já o meu avô dizia que contra a maré é escusado remar!

Deixar correr as aguas, que correm bem.

Manifestação do commercio de Aveiro

Promovida por um grupo de commerciantes d'esta cidade realisou-se hontem á tarde, no edificio onde esteve o hotel Aveirense, uma reunião da classe, na qual devia tratar-se a fórma de adherir mais convenientemente ao movimento do commercio de Lisboa contra a recente lei da contribuição industrial.

Organizada a meza, que era presidida pelo sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, deputado que fez parte da ultima camara legislativa, e secretariado pelos srs. Joaquim Dias Abrantes e Fontes Pereira de Mello, passou-se a deliberar o que se devia fazer de harmonia com o fim da reunião.

Depois de varios alvitreos resolveu-se que fosse expedido um telegramma assignado pela meza, ao presidente da Associação Commercial de Lisboa, dando-lhe conta dos trabalhos dos commerciantes de Aveiro, que adherem incondicionalmente ás resoluções tomadas pela Associação Commercial de Lisboa tendentes a manifestar-se contra a odiosa lei Fuschini.

Em seguida foi nomeada uma comissão de tres membros encarregada de se dirigir á Associação Commercial de Aveiro, a fim de lhe pedir a sua cooperação no movimento e ao mesmo tempo procurar insuflar vida e energia a essa associação que tão falha de iniciativa se tem mostrado em assumptos momentosos para o commercio local e para os interesses geraes da cidade.

Hoje, o commercio deve reunir novamente no mesmo edificio, a fim de, a meza eleita ante-hontem, dar conta dos seus trabalhos.

Conhecida a moção proposta pela Associação Commercial de Lisboa, a que n'outro logar nos referimos, é conhecido o caminho a seguir pelo commercio de Aveiro, depois da offerta incondicional da sua corporação.

O Povo de Aveiro entrou ha dias no 13.º anno da sua existencia.

Desde que o sr. Magalhães Lima se mettu a commemorar os seus serviços e as suas idéas, manda a dignidade que os outros todos se calem.

E' o que nós fazemos.

Os acontecimentos de Lisboa

Estão na ordem do dia os successos de Lisboa, entre o governo e o commercio, successos que a imprensa tem explorado cuidadosamente, condimentando-os ao sabor de cada facção para que as tiragens augmentem e com ellas os dezreisinhos.

Nós limitámo-nos a dar resumo dos factos.

Os nossos leitores tem talvez já conhecimento da dissolução da Associação Commercial de Lisboa, da Associação dos Lojistas e Associação Industrial Portuguesa, corporações que pelo seu procedimento energico e altivo mereceram aquelle audacioso golpe. As intimações de dissolução

foram feitas na sexta-feira. A Associação Industrial foi o sub-inspector Amorim, o chefe Almeida e o cabo Morgado. Chegados alli intimaram a saber o escripturario João Belem Correia e o continuo José Rodrigues. Depois sellaram as portas, ficando de guarda um policia no patamar da escada e outro na rua.

A Associação Commercial foram o inspector Moraes Sarmento, e o escrivão Saldanha da Mota, acompanhados de um policia á paizana. Procedendo de identica maneira, sellaram as portas, deixando tambem alli de guarda dois policias e um em baixo junto á porta da associação.

A Associação dos Lojistas foi o sr. Leça da Veiga. Feita a intimação ao sr. Machado de Almeida, secretario da associação, este senhor respondeu ao sr. Veiga que só recebia ordens dos seus directores. Immediatamente recebeu voz de preso, sendo remetido para a Boa-Hora, acompanhado de dois amigos e um policia, onde prestou fiança.

Os corpos gerentes das tres associações resolveram pedir socorro ao paço contra os furores dos seus ministros. Chegaram ás Necessidades, lèram a el-rei a representação, e sua magestade respondeu no estribilho do costume:

«Certo de que todos manterão o respeito devido aos poderes constituídos e a obediencia á auctoridade, assegurando a tranquillidade publica, recomendaréi ao meu governo a representação que me é entregue, estimando sinceramente, pelo muito que considero o commercio e a industria do meu paiz, que a todos os interesses legitimos seja dada satisfação.»

A volta do paço, os membros das associações dissolvidas reuniram-se, em sessão secreta, no Atheneu Commercial.

Essa sessão durou bastante tempo, e á sahida todos os assistentes se recusaram a dar aos reporters a minima informação do que se passára.

Apenas o sr. Pinheiro de Mello explicou:

—«Lançamos uma ponte e vamos vêr se podemos passar por ella.»

O sr. juiz Veiga mandou apprehender os numeros da «Vanguarda», de ante-hontem, que os vendedores andavam apregoando nas ruas da capital.

Telegrammas da ultima hora dizem que os delegados das tres associações dissolvidas resolveram em reunião de ante-hontem á noite, no Atheneu, que os estabelecimentos abram todos. Na mesma reunião foi approvada a seguinte moção:

«Os abaixo assignados, julgam do seu dever vir participar aos commerciantes e industriaes do paiz e em geral a todos os interessados que o governo declarou hoje á comissão delegada do commercio e industria de Lisboa:

- 1.º que vae revêr immediatamente a nova lei da contribuição industrial de 21 de julho de 1893 ouvindo os interessados;
- 2.º que promoverá a approvação d'essa revisão;
- 3.º que, finalmente, em toda e qualquer eventualidade, antes de essa remodelação ser feita, co-

brança alguma da contribuição industrial se realisará na base da referida lei.

Por isto, pois, tendo cessado a causa primordial de todos os protestos das classes commercial e industrial, a commissão que firma este documento convida os interessados a entrar na regularidade da vida commercial, abrindo os seus estabelecimentos visto a solemne promessa do governo, que importa inteira justiça na demanda em que desde julho ultimo se tem empenhado as classes em cujos nomes eram feitas as mais justas reclamações.

A moção é assignada pelos srs. Luiz Eugenio Leitão, Martinho Guimarães, Martins Swart, Antonio Centeno, Passos Costa, Narciso de Almeida Basto, Pinheiro de Mello, Domingos Coelho da Silva, Marçal Romeira Pacheco, Mello e Souza e Miguel Henriques dos Santos.

ASSOCIAÇÕES DISSOLVIDAS

Eis o decreto dictatorial do governo mandando dissolver as Associações Commercial de Lisboa, Industrial Portuguesa e Commercial dos Lojistas de Lisboa:

Attendendo ao que me representou o conselho de ministros, acerca do facto de as Associações Commercial de Lisboa, Industrial Portuguesa e Commercial dos Lojistas de Lisboa se terem desviado do cumprimento dos respectivos estatutos e dos fins legaes para que foram instituidas, tentando por meios anormaes e irregulares obter a revogação de leis fiscaes em vigor, e provocar a resistencia á execução das mesmas leis, celebrando para estes effeitos sessões, em que tem tomado parte individuos estranhos áquellas collectividades, promovendo e realisando manifestações de verdadeiro caracter politico, prejudiciaes aos justos interesses do estado e perturbadoras da tranquillidade publica, proferindo-se nas referidas sessões discursos offensivos dos poderes constituidos; e

Considerando que, n'estes termos, as ditas associações se acham incursas no disposto no art. 4.º e seu § 1.º, n.º 1 do decreto com força de lei de 29 de março de 1890, no art. 1.º, § unico, n.º 1 da carta de lei de 7 de agosto do mesmo anno, e no art. 12.º do decreto de 9 de maio de 1891; tendo ouvido o conselheiro procurador geral da corôa e fazenda; hei por bem retirar a approvação concedida aos estatutos das mencionadas associações, e dissolver-as para todos os effeitos legaes.

O ministro e secretario de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 31 de janeiro.—REI.—Carlos Lobo d'Avila.

As eleições adiadas

Reza assim o decreto que manda adiar o dia das eleições de deputados e de pares do reino electivos:

Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de estado de todas as repartições: hei por bem decretar, que fiquem adiadas para os dias, que opportuna-

mente serão designados, as eleições para os deputados da nação e de pares do reino electivos, a que se mandou proceder por decretos de 19 de dezembro ultimo, e a reunião das camaras legislativas, que foram convocadas para o dia 7 do proximo mez de março por decreto de 7 de dezembro de 1893.

VITICULTURA NACIONAL

No *Diario do Governo*, de terça-feira, vem publicado um decreto, tendente a proteger a nossa viticultura, bem como a desenvolver o commercio dos vinhos nacionaes.

As providencias promulgadas pelo referido decreto abarcam a questão dos vinhos sob as suas duas faces da produção e do commercio, e estabelecem facilidades e subsidios, que serão, de certo, largamente aproveitados pelos viticultores e vinicultores.

Para se attender ao duplo aspecto que apresenta a nossa crise vinicola, o decreto abarca a questão, tambem, pelas suas duas faces: estabelece varias medidas para o fomento da produção, promovendo a replantação das vinhas, instruindo os viticultores nos processos de conhecer e de combater os males da videira e nos progressos a introduzir no fabrico; e trata de aplanar as difficuldades do commercio, desenvolvendo-o tambem, e prestando-lhe todo o auxilio e assistencia compatíveis com as forças do estado.

A primeira parte do decreto refere-se aos viveiros e á instrucção pratica. Mandam-se cultivar em todos os viveiros do estado as variedades seleccionadas e os híbridos, para depois as disseminar ao paiz, principalmente por intermedio dos viveiristas, e, além d'isso, colleccionar e systematisar as castas adaptaveis a cada região do paiz, para se obviar assim a replantações feitas com variedades inadequadas ás condições locais.

Prescreve-se uma fiscalisação mais rigorosa dos viveiros particulares, e recommenda-se aos agronomos que attendam e respondam a todas as perguntas e consultas dos viticultores.

Pelo que toca á instrucção pratica, cuja necessidade é sensado encarecer, o pensamento do ministro das obras publicas, consiste, principalmente, em aproveitar o pessoal tecnico official e as escolas agricolas no ensino e propagação do tratamento das epiphytias e de enxertia da videira. Os agronomos dos districtos são obrigados a prestar os mesmos esclarecimentos, e os apparatus destinados ao combate dos diversos males que perseguem a videira, e que o estado possui, serão cedidos por emprestimo aos viticultores que os requisitarem, e bem assim ás camaras municipaes e associações agricolas.

A segunda parte do decreto é consagrada ao desenvolvimento do commercio dos vinhos. Para esse fim, além de outras disposições que se consignam com o fim de fortalecer e alargar as facultades da commissão promotora do commercio de vinhos, estabelecem-se algumas medidas em que se utiliza a auctorisação conferida na carta de lei de 13 de julho de 1889, para conceder premios aos viticultores e associações de viticultura, que fabriquem pelo menos 200 hectolitros de vinho, e para facilitar ás mesmas entidades o fabrico d'esses vinhos são postos á sua disposição os mestres de adegas contractados pelo estado. Criam-se, além d'isso, em todos os districtos commissões delegadas da commissão promotora central, para auxiliarem esta no desempenho da sua missão. No intuito de alargar os mercados externos e abrir outros são encarregados commissarios technicos especiaes de realizarem, por meio de conferencias e de outros processos adequados ás diversas condições locais, uma pro-

paganda activa e bem dirigida, ao mesmo tempo scientifica e commercial.

PELO MUNDO

CANAL DA MANCHA

PROJECTO GRANDIOSO

De novo volta a falar-se na perforação e construcção d'uma linha ferrea através do canal da Mancha. O projecto é do engenheiro do almirantado britannico Edward Reed. Trata-se d'um caminho de ferro tubular.

Consiste o projecto na collocação, entre o cabo Gris-Nez e a costa ingleza entre Douvres e Folkston, de dois tubos, constituindo dois tunneis separados, cada um dos quaes servirá para o transito em direcção inversa de comboios arrastados por locomotoras electricas.

Está orçada esta obra em trezentos setenta e cinco mil milhões de francos.

O OURO NA RUSSIA

A extracção do ouro na Russia augmenta consideravelmente em cada anno. Em 1892 extrahiram-se das minas, nos montes Uraes, 42.656 kilogrammas de ouro no valor de cem milhões de francos. Este progresso é devido á introducção dos modernos methodos e processos que vieram substituir os antigos tão imperfeitos quanto morosos.

MENDIGO... RIQUISSIMO

Em Auxerre (França) fala-se muito n'este momento da morte do tio Flantelot e da agradável surpresa que deviam ter os seus herdeiros ao saber que elle lhes legava uma grande fortuna.

O tio Flantelot era um avaro, cuja originalissima existencia ninguém desconhecia na povoação. Sabia-se que esse homem possuia varias propriedades e era, portanto, com a maior surpresa que o viam mendigar pelas ruas e juntar pontas de cigarros.

Ha dias encontraram-o morto de fome e de frio em um cubiculo da miseravel casa em que vivia e onde ninguém penetrara ainda.

Revistado minuciosamente o sótão da casa, appareceram 400 garrafas de vinho de Bordeaux, da colheita de 1790. Alli estavam tal como as herdara o tio Flantelot de sua familia. Tendo vivido 85 annos, o miseravel não desarrolhára uma só.

N'uma loja foi onde se encontrou a fortuna do avaro mettida n'um bahú quasi pódre. Havia inscrições dos governos francez e estrangeiros, e acções e obrigações de varias sociedades e companhias.

O bahú foi levado para casa de um tabellião, seguido pelos herdeiros, que por certo não esperavam tão grande fortuna.

Terminado o inventario, apurou-se que a fortuna do avaro se elevava a 910.000 francos, com 140.098 de coupons a cobrar.

Calcule-se a alegria dos herdeiros!

Flantelot deixou tambem uma grande propriedade rustica em mau estado. Mas ha n'ella um bosque cujas arvores são numerosissimas e tem mais de 40 annos.

Quantos milhares de francos não dão ainda essas madeiras aos felizes herdeiros?

NO ALTO MAR

UM NAVIO INCENDIADO

Um navio de tres mastros, o *Caroline*, de Bordeus, ardeu nas alturas do cabo Harn, em 21 de novembro do anno findo.

Eis alguns pormenores d'essa horrivel catastrophe, relatada pelo proprio capitão:

Havia alguns dias que notavamos que um ligeiro fumo subia do porão e que nos camarotes a

temperatura se elevava além da normal.

O carregamento do navio era de carvão de pedra.

Depressa se verificou que uma combustão espontanea se dera, e o carvão desenvolvera uma enorme quantidade de *grisú*. O perigo era imenso e o capitão resolveu abandonar o navio, já quasi todo incendiado. Para esse fim embarcaram todos no escaler de bordo, sendo salvos pelo navio americano *Santa Catarina*, que os conduziu á Barbada (Antilhas), d'onde foram repatriados.

A DYNAMITE

Em Pariz, nos grandes armazens «Printemps», foi collocada por mão desconhecida uma bomba de dynamite, na soleira de pedra junto do gradeamento de ferro, na noite de domingo para segunda feira.

Como a neve cahia em grande quantidade apagou a mecha.

A policia parisiense poz-se em campo, procedendo a averiguações serias.

Estão presos alguns individuos por suspeitos.

ANNUNCIOS... NAS NUVENS

Os americanos descobriram uma nova maneira de fazer réclame.

Os habitantes de New-York foram surpreendidos uma d'estas noites por uma legenda luminosa, impressa nas nuvens, não fatidica nem milagrosa como a do festim de Balthasar, mas simplesmente, recommendando um certo jornal diario, e encarecendo-lhe a natureza.

O principio em que se funda este resultado, este cumulo, *americanamente* pratico, mas incontestavelmente maravilhoso, é simplicissimo, comquanto dependesse de aturadas experiencias.

E' o principio da lanterna magica ou *estéropicon*, porque apenas se trata d'uma lanterna enorme, cujo foco luminoso possui, segundo se diz, o poder illimittante de mais de um milhão de velas, e que se serve das nuvens como d'uma tela para reproduzir ou pintar n'ellas as imagens dos objectos.

O apparatus tem o nome de *cloud projector* (projector sobre nuvens).

FIM D'UM CARRASCO

Jones, executor de alta justiça na colonia de Victoria (Australia), acaba de se suicidar dando um profundo golpe no peçoço para se escapar á necessidade de enforçar uma mulher condemnada por infanticida.

O executor de justiça de Victoria era ha muito tempo partidario da abolição da pena de morte e só esperava uma occasião opportuna para manifestar a sinceridade das suas convicções. Julgou, pois, que esta era a melhor, e não querendo matar, matou-se!

SULFATO DE COBRE

de 1.ª qualidade

Vende-o Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro.

Linimento anti-nevralgico

De Alla e Filha

Para fricções contra dores nevralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

Pomada anti-herpetica

De Alla e Filha

Para a cura radical de empingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Linimento contra as frieiras

De Alla e Filha

Seccam-se rapidamente com applicação d'este linimento.

PHARMACIA ALLA

Praça do Commercio—Aveiro

"O Povo de Aveiro,"

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, P. de D. Pedro, 21.

NOTICIARIO

FERIADO

N'esta curta trégua, em que todos gostam mais ou menos de tonificar o espirito nas folias carnavalescas, resolvemos dar *feriado* aos nossos empregados, que durante as 52 semanas do anno não põem pé em ramo verde; e por isso não se publicará na proxima quinta-feira o *Povo de Aveiro*. Os nossos estimados assignantes desculpani de certo a nossa deliberação, além de que em nada são prejudicados, visto que a assignatura é paga por numeros.

Se, entretimentos, algum acontecimento importante sobrevier na modorra d'esta vida portuegiza, publicaremos então o jornal.

Censura prévia

Foi-nos intimado hontem, pela auctoridade superior do districto, para que o nosso jornal não possa, até nova ordem, ser publicado sem prévio exame da auctoridade.

Descoberta archeologica

Um homem que andava antehontem a sorrir um comoro na faldá da quinta da Boavista, do lado do poente, descobriu entre o silvado uma prolongada concavidade em sentido horizontal. O facto prendeu a attenção do trabalhador, que continuou escavando até penetrar n'uma galeria bastante alta, de cuja abobada esfuziavam scintillações que assustaram o homem. Este abaandonou logo a estranha gruta, vindo dar parte do sucedido.

O sr. Accacio Rosa, socio da Sociedade de Geographia de Lisboa, ao ter conhecimento da valiosa descoberta, dirigiu-se immediatamente ao local e, ao entrar na galeria, cahiu com uma syncope. Os raios do sol poente, incidindo nas ricas stalatites, inundavam o recinto de vididos reverberos. O nosso amigo, que ia desprevenido para a surpresa, ficou tão impressionado que não ponde vencer-se a crise nervosa.

A gruta tem cerca de 20 metros de comprimento. A entrada mede pouco mais de 1^m.50, alargando para o fundo, onde mede uns 3^m.70. Todo o interior é de inestimavel riqueza de stalatites. N'uma pequena galeria lateral foram encontradas bastantes moedas romanas. O povo tem levado a maior parte d'essa riqueza archeologica. O nosso amigo Accacio ainda ponde encontrar cinco moedas que elle diz serem do reinado de Trajano.

Uma mulher levou uma amphora de barro de grandes dimensões, que traz a uso. Tambem foram achados outros objectos cujo valor só algum distincto archeologo póde aquilatar.

Desde antehontem que se estabeleceu uma verdadeira romaria de povo á gruta da moira encantada, como o vulgo já a appella.

Hontem á tarde um *romeiro* trouxe, como reliquia, um... chifre de tamanho extraordinario. O nosso amigo Accacio diz que a formidavel arma pertenceu a um bicho anti-diluviano.

Foram agraciados com o augmento de 25 p. c. as seguintes professoras de ensino primario elementar:

Guilhermina Augusta Fernandes, da villa de Albergaria a Velha, sobre o ordenado de 120.000 réis, a contar de 19 de junho de 1886.

Margarida Iluzinda Augusta de Castro, da villa de Oliveira do Bairro, sobre o ordenado de réis 120.000, a contar de 10 de novembro de 1893.

Carnaval

O tempo está convidando a folia, desde antehontem. Não faltado o bello sol, brilhando em toda a limpidez do azul, e uma relativa benignidade na temperatura. Em vista de taes precedentes, espera-se que Sua Magestade o Entrudo não deixe de se mostrar e exhibir as suas galas.

Hoje e na terça-feira deve sahir uma *cégada*, cujos membros vestirão todos costumes napolitanos. Espera-se ainda outras exhibições de espirito.

A direcção do Gremio promove um baile de mascarar que se deve realizar na terça-feira.

O rei no seguro

O sr. D. Carlos acaba de fazer um seguro de vida por dois milhões de francos (360 contos) em varias companhias francezas e inglezas.

A *Life Office* tomou metade.

Por causa da hydra

Depois dos ultimos e ruidosos successos de Lisboa, tem sido trocados telegrammas em cifra entre o ministerio da guerra e o commandante do regimento de cavallaria 10.

Uma das recommendações mais instantes era de sustar logo o licenciamento das praças que o desejassem.

Um proverbio de Salomão, magistralmente traduzido pelo grande lyrico João de Deus:

Busca mulher de juizo,
Que é onde está o segredo
De tornar este degredo
Um paraíso.

Mina

O nosso amigo Antonio Lopes Mendanha, de Esgueira, registou hontem na administração d'este concelho uma mina de ferro que descobriu nas proximidades da ponte de Esgueira, onde já ha annos um engenheiro allemão encontrou vestigios de erupções vulcanicas.

O nosso amigo pensa em vender a propriedade da mina a uma concêdida companhia que explora jazigos metallurgicos. Parece que já entrou em negociações.

Enxertia da vinha

Nota-se este anno na Bairrada, entre os operarios agricolas, um grande desejo de se instruem na pratica da enxertia.

A escola de Auadia tem corrido aos domingos mais de duzentos operarios, a fim de se exercitarem na enxertia da vinha.

Obito

Finou-se antehontem á noite um dos homens mais velhos d'esta cidade, o sr. Antonio dos Santos Gamellas, por alcunha o Lontro.

CARNAVAL

Grande variedade em mascarar e typos grotescos

NOVIDADE! NOVIDADE!

ODALISCAS

que veem substituir os cartuxos de pós, sem terem nenhum dos seus inconvenientes.

A "Odalisca," é inoffensiva, dá o resultado que se deseja, sem estragar o fato e causar outros dissabores.

A "Odalisca," é composta de papelinhos, pós brilhantes e outros artigos, e depois de "explodir," a pessoa colhida pelos "estilhaços," parece que apanhou uma quantidade de neve; mas não põe a mais leve nodoa.

As "Odaliscas," só se vendem no estabelecimento de Arthur Paes.

Linimento anti-neuralgico

De Alla e Filha

Para fricções contra dôres neuralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

Pomada anti-herpetica

De Alla e Filha

Para a cura radical de empingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Linimento contra as frieiras

De Alla e Filha

Seccam-se rapidamente com applicação d'este linimento.

PHARMACIA ALLA

Praça do Commercio—Aveiro

SECÇÃO LITTERARIA

BOAS NOITES

(Do Campo de Flores)

Estava uma lavadeira
A lavar n'uma ribeira,
Quando chega um caçador.

—Boas tardes, lavadeira!

—Boas tardes, caçador!

—Sumiu-se-me a perdigueira
Alli n'aquella ladeira,
Não me fazeis o favor
De me dizer se a bréjeira
Passou aqui a ribeira?

—Olhae que d'essa maneira
Até um dia, senhor,
Perdereis a caçadeira,
Que ainda é perda maior.

—Que me importa, lavadeira!
Aqui na minha algibeira
Trago dobrado valor.
Assim eu fóra senhor
De levar a vida inteira
Só a vêr o meu amor
Lavar roupa na ribeira...

—Talvez que fôsse melhor,
Vêr... coser a costureira!
Vir, de ladeira em ladeira,
Apanhar esta canseira
E tudo só por amor
De vêr uma lavadeira
Lavar roupa na ribeira...
E' escusado, senhor!

—Boas noites... lavadeira!

—Boas noites, caçador!...

JOÃO DE DEUS.

CHRONICA LIGEIRA

Foi de cerca de 110.000.000 réis o valor dos adeantamentos feitos nos ultimos dois mezes do anno proximo findo a funcionarios e militares.

* No estaleiro de Villa do Conde estão em construcção dois hiatos.

* Déram entrada nos cofres do ministerio da fazenda os titulos de divida fundada, pertencentes ao suprimido convento de Corpus Christi, de Villa Nova de Gaya, no valor nominal de 39 contos.

* O imposto do pescado rendeu mais de 7 contos, no anno findo, na Povoia de Varzim.

* Acaba de provar-se que os maiores gulotões de batatas que ha no mundo são os povos da Alemanha e da Belgica. O consumo n'estes paizes excede a 1.000 libras por anno e por habitante.

* Vae estabelecer-se no Porto uma delegação da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha.

* Na camara de Vizeu está aberto concurso para o provimento do logar de amanuense de secretaria, com o ordenado de 160.000 réis.

* Em Beja teem apparecido fragmentos de telhas ornamentadas, restos de amphoras, urnas, etc., n'umas escavações que se estão fazendo no rocio de Ao-Pé da Cruz.

* O rendimento do caminho de ferro de Loanda-Ambaca no ultimo semestre foi de 30 contos.

* No theatro de S. Geraldo, em

Braga, vae dar-se uma récita em beneficio do actor Verdial.

* As autoridades de Dublin publicaram um edital offerecendo um premio de 100 libras sterlingas a quem denunciar fabricas clandestinas de substancias explosivas.

* Vae organizar-se uma companhia para adquirir dokas fluctuantes para o porto de Loanda.

* Consta que o papel nacional vae subir de preço. Exultem as empresas jornalisticas.

* O Banco de Guimarães suspendeu temporariamente as suas operações.

* As senhoras de Montemor-o-Novo projectam uma batalha de flores no proximo carnaval.

* Na Villa da Feira teem-se sentido tremores de terra.

* Falleceu em Genebra, com 79 annos, o inventor dos relógios de systema "remontoir".

* Em Moncorvo uma rapariga envenenou o amante por meio de uma chavena de chá.

* Em Villa Nova de Gaya realisa-se em abril proximo um concurso de bandas militares, promovido pela commissão executiva da exposição agricola e industrial.

* Foi posto a concurso o arrendamento da fabrica nacional de vidros da Marinha Grande.

* Em Monsanto continúa paralyzado o commercio do vinho com os mercados estrangeiros. Os preços correntes são convidativos.

* Conta a "Independance Belge", que um cultivador em Peronna, França, colheu ha pouco tempo, em uma chacara, um rabanete que tem uma circumferencia de 75 centimetros e que pesa 3 kilos e meio.

* Aquelle que pergunta a si mesmo o que quer a justiça, profana no seu coração a justiça; e aquelle que está a calcular o que custa a liberdade, renuncia em seu coração á liberdade.—Lamennais.

Os passaros e a agricultura

Muito se tem escripto a respeito dos passaros—diz um dos ultimos numeros do "Bulletin des Kalles",—e de todos os estudos e de todas as observações feitas deduz-se haver notavel beneficio para o lavrador e horticultor em conservar quasi todos os passaros, e em favorecer-lhes a multiplicação, comquanto convenha destruir alguns em determinadas epochas.

As aves de rapina, que constituem a cobiça dos caçadores, não são uteis. O butio, o mocho, o gavião, o falcão, o bufo e a coruja prestam importantes serviços á lavoura por destruir grande numero de arganazes e ratos; são estes o seu principal alimento, e o consumo que d'elles fazem parecerá talvez inacreditavel ás pessoas que nunca visitaram os esconderijos d'aquellas aves.

O butio e o gavião tornam-se algumas vezes culpados de leves furtos de perdigotos, verdade é; mas os lavradores teem muito a lucrar em deixar-lhes algumas perdas novas como recompensa dos innumerados roedores que destroem.

As corujas, que são muitas vezes para receber na visinhança dos pombeas, consomem annualmente mais de dois mil roedores. Torna-se indispensavel matar as que se introduzem nos pombeas para comerem os pombeos novos, mas convém poupar aquellas que se conservam a distancia.

A fuinha penetra também muitas vezes nos pombeas, e as suas depredações são quasi sempre attribuidas á coruja, que gasta a maior parte do tempo em apanhar e comer os ratos que apparecem nos telhados.

Os corvos e as gralhas comem igualmente grande quantidade de vermes de toda a especie. Os corvos estragam bastante os prados e os trigos, mas quantos milhares de vermes não comem elles? Todavia, são mais os estragos que os beneficios por elles causados nas localidades que frequentam em grandes bandos.

O animal damniño por excellencia, o genio do mal, é a pèga; destroee, pelo prazer de destruir,

os ninhos dos outros passaros, não merecendo por esse motivo a mais leve compaixão. As pègas devem matar-se sempre, porque os serviços que prestam não compensam os estragos que causam.

Quando se commette a falta de plantar cerejeiras e ameixoeiras na visinhança de bosques ou mattas, torna-se indispensavel fazer guerra sem tréguas ás pègas, melros e gaios, para se colherem alguns fructos.

A destruição dos passaros é, n'este caso, uma necessidade temporaria: o morticínio não deve prolongar-se além das colheitas. Matem-se os delinquentes, mas conserve-se a especie, o que não é um paradoxo, mas sim um calculo, como vamos mostrar:

Os gaios e os melros, antes do amadurecimento das cerejas e ameixas, porque são gulotos, teem devorado insectos em numero sufficiente para se garantir uma boa colheita no anno seguinte. Exterminem-se, repetimos, porque comem muita fructa, mas conservem-se os necessarios para destruição das lagartas e das larvas durante o inverno.

Alguns tiros de espingarda, dados com o intervalo de dois ou tres dias, durante duas ou tres semanas, afugentam os gaios e os melros, e obstam aos estragos que elles causam.

Os passaros pequenos, exceptuando o pardal, o pisco e o pintarroxo, são dignos de toda a nossa solicitude.

Todos os passariños de "bico fino", o rouxinol, as toutinegras de qualquer especie, os melharucos, as lavandiscas, etc., são os melhores auxiliares do homem na destruição dos insectos: fórmam d'elles o seu alimento exclusivo e "não comem grãos".

Aniquilae essa raça numerosa, e não tereis fructas, grãos nem legumes; tudo será destruido pelos insectos.

O homem, em sua ignorancia, faz quando pôde para dar conta dos passaros, chegando alguns lavradores a matar as andorinhas; felizmente para as colheitas, essa especie é tão laboriosa e activa que se conserva, apesar da guerra que lhe movem.

Quando encontrardes no vosso jardim um ninho d'estes pequeninos passaros, sentae-vos e contaes durante meia hora as viagens do pae e da mãe, trazendo de cada vez uma lagarta ou um verme para os filhos, e reconhecereis que esses paes fazem, pelo menos, trezentas viagens por dia e destroem, portanto, seiscentos insectos desde o nascer ao pôr do sol.

Então, convencidos do que vimos de dizer-vos, prohibireis vossos filhos de roubar os ninhos d'esses pequeninos passaros.

Em qualquer recanto do jardim plantae lilazes e malvaico que formem um massiço, cujo aroma neutralise o do estrume, e poupae simultaneamente as toutinegras e os rouxinolos que vos deleitarão com o seu canto; por este meio ficaeis livres dos insectos, e tendes a certeza de que os vossos fructos e legumes duplicarão em quantidade e melhorarão em qualidade.

Atrahir por todos os meios possiveis os pequeninos passaros aos campos e jardins, é dar a estes a riqueza e a abundancia.

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.
R. do Espirito Santo
Aveiro.

Advogado

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

JOAQUIM FERREIRA MARTINS
(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já recebem um linimento e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.
No seu estabelecimento tambem se executa, por preços barattimos, o verdadeiro vavino.

AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO

SULFATO DE COBRE

de 1.ª qualidade

vende-o Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro.

FACECIAS

Calino foi cortar o cabelo. Depois de cortado, diz-lhe o cabelleiro:

—Está á sua vontade?

—Não!... deixe-m'o um pouco mais comprido.

—Então o Manuel José não fugiu roubando cincoenta contos ao patrão!...

—Que grande maganão! E para onde foi?

—Para Paris.

—Fez elle muito bem.

—E com medo da chuva levou-lhe tambem o guarda-chuva.

—Que gatuno!

—Como vive F... com a mulher?

—De dia, n'um vivo inferno; á noite, como se vivessem n'um paraizo.

—?...

—Nús em pello.

No tribunal.

—O réo é accusado de ser surpreendido a querer passar uma nota falsa. Para evitar responsabilidades, comeu-a.

—E' certo que a comi, mas não é verdade que fosse falsa. Tenho uma prova.

—Adduza-a.

—A nota passou.

Impressões de um viajante, ao sahir de Londres:

Carvão, cerveja, batatas,
Triste de vós me despeço;
Adeus caras côr de gesso
Dos raios do sol intactas;
Vou enxergar outras latas
D'alegre, brilhante côr,
E para gloria d'amor,
Esse deus o mais patife,
Levo feitos de rosbife,
A saudade, o pranto, a dôr.

—Ah! meu amor! dizia elle antes de casar, quem me dêra estar toda a noite a ouvir-te!

Casou.

Seis mezes depois, veio elle uma noite para casa um quarto de hora mais tarde, e realisou o seu desejo. Teve que a ouvir toda a noite.

ANNUNCIOS



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco. — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente autorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem, Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James. — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Cosinho Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refreseos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.
Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a12, Lisboa.

IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR

ACCACIO ROSA

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de **A nossa Independencia e o Iberismo**, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres cores cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro — Verdemilho

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia. Compra-se milho.

ARROZ. Compra-se arroz com casca e vende-se, a retalho, já descascado. Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

Aveiro

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Gullard, Allaud & C^o Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

por MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

PARA A FACIL ORGANISAÇÃO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

ESTA util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis. Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C.^o—Guarda.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro. Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Gullard, Allaud & C.^o

R. Aurea, 242, Lisboa

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

por Abilio David e Fernando Melles

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas das escolas elementares e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis. A venda na administração d'este jornal.



Vinho Nutritivo de Carne

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardino Ribeiro Junior.

EDITORES — BELEM & C.^o — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

Responsavel—José Pereira Campos Junior